Benedito Nunes: a inteligência presente

Nelly Cecília Paiva Barreto da Rocha*

"... o bosque de oliveiras de Academe,
retiro de Platão, lá onde o pássaro ático
faz ouvir seus gorgeios por todo o Verão."
(Milton, P.R., IV, versos 244 e segs.)[1]

Nas cercanias de Atenas havia um jardim. Um jardim chamado Academo, em honra ao personagem da Mitologia Grega que, segundo a tradição, ajudou a Cástor e Pólideuces a encontrar sua irmã Helena, raptada por Teseus.

Foi nesse jardim, cercado por um bosque sagrado e dedicado à deusa Palas Atena, que Platão (Atenas : ? 427 – 347 a.C.) fundou, por volta de 387 a.C., sua escola – a Antiga Academia.

Nesse espaço havia alojamentos, refeitórios e salas de leitura, onde Platão e seus discípulos discutiam Matemática, Astronomia, Política, Poesia, Música, Filosofia... Sua intenção era formar homens de princípios elevados, preparados para exercer as mais destacadas atividades daquela época.

Entre esses alunos de Platão estava aquele que foi seu maior discípulo por mais de 20 anos: Aristóteles (Macedônia, Estagira: 384 – 322 a.C.).

Diziam os contemporâneos desses dois filósofos que Platão chamava Aristóteles de "o Ledor", " o Entendimento", "o Espírito". O estagirita era considerado, pois, o *Nous* (a "Inteligência") da Academia.

Declararam, ainda, esses contemporâneos que "Platão, ao verificar, certo dia, que Aristóteles não se encontrava na Academia", proferiu as seguintes palavras: "A Inteligência está ausente." ("Como é sabido, Aristóteles ouviu, por cerca de vinte anos, as lições de Platão, na Academia de Atenas.")[2]

* Professora da Universidade da Amazônia (UNAMA) / Membro da Academia Paraense de Letras

Doutoranda em Ciências da Linguagem / Autora de *Madre Mariana Alcoforado: o Hábito da Solidão, Além da Tapeçaria e dos Véus: mistérios de Lígia Fagundes Telles*; *Quincas Borba, de Machado de Assis: romance e estudo crítico,* entre outros.

*Agraciada com os prêmios "Samuel Mac Dowell" (*Governo do Estado do Pará e Academia Paraense de Letras), *Cultural CEJUP*, *Carlos Nascimento*, entre outros.

1. HARVEY, Paul. *Dicionário Oxfor de Literatura Clássica (Grega e Latina)*. Tradução: Mário da Gama Kury. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1987.
2. TELLES JÚNIOR, Goffredo. *Aristóteles: Arte Retórica e Arte Poética*. Rio de Janeiro: Tecnoprint S.A, 1991.

Essas palavras de Platão, proferidas há mais de vinte e três séculos, podem – perfeitamente – ser repetidas nesta primeira década do século XXI, em um jardim localizado na Travessa da Estrela, em aprazível residência: a casa de Benedito e Maria Sylvia Nunes.

Nesse jardim, envolvido por samambaias que não são apenas "de metro", mas 'quilométricas' – habitualmente – reúne-se o casal e alguns amigos. Diletos amigos. Amigos que se reúnem para conversar, ouvir música, aprender... aprender... aprender... (Há alguns anos, encontrar-se-ia, também, nesse espaço a Angelita Silva, irmã de Maria Sylvia).

Ensinar / aprender nesse jardim, em salas de aula e em auditórios de universidades do Brasil e do exterior é, pois, uma realidade no cotidiano do Professor Benedito Nunes. Uma realidade que eu tive o privilégio de usufruir como sua aluna em cursos de Pós-Graduação e ouvinte atenta em Congressos literários realizados Brasil afora. (Fui sua aluna e muito aprendi). De Maria Sylvia, fui colega no Curso de Extensão sobre o Teatro de Gil Vicente, ministrado pelo Professor Francisco Paulo do Nascimento Mendes.

Maria Sylvia, professora de História do Espetáculo na UFPa, dirigia peças teatrais – premiados espetáculos no Brasil e além fronteiras; Benedito Nunes proferia – e profere – conferências em várias universidades do Brasil e do exterior. E escreve livros – notáveis obras. Obras que se atemporalizarão.

Hoje, constato quão necessário se faz voltar no Tempo para escrever este artigo na revista *Asas da Palavra*, da Universidade da Amazônia (UNAMA).

Volto no Tempo, para lembrar, por exemplo, que Benedito e Maria Sylvia se fizeram presentes na minha vida e na de Octavio Avertano Rocha (que era o assistente do Professor Benedito Nunes na disciplina Filosofia, na antiga Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras) quando foram os escolhidos para padrinhos da primogênita Nelly Miriam (e, logo depois, foram os padrinhos "*ad hoc*" de Ana Cecília e Isadora Octavia.).

Entretanto, nem é preciso voltar no Tempo para metonimicamente dizer:

Benedito Nunes: a Inteligência presente.